



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

REQUERIMENTO N° , DE 2016.
(Do Sr. Alexandre Serfiotis)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir a situação do **paciente de alto risco cardiovascular tendo como foco o colesterol, por ser um dos mais graves fatores de risco para as doenças cardiovasculares.**

Senhora Presidente,

Nos termos dos arts. 24, III, e 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada reunião de Audiência Pública para discutir sobre a situação do **paciente de alto risco cardiovascular tendo como foco o colesterol, por ser um dos mais graves fatores de risco para as doenças cardiovasculares.**

Neste sentido, sugiro sejam convidados a comparecer à reunião de audiência pública para discutir o tema:

1. Marlene Oliveira – Presidente do Instituto Lado a Lado pela Vida
(11) 3050-5510 / comunicacao@ladoaladopelavida.org.br
2. Dr. Andrei Sposito – Médico Cardiologista, professor da UNICAMP
(19) 3521-8766 / andreibisposito@gmail.com / cpc@fcm.unicamp.br
3. Dr. Marcelo Sampaio – Médico Cardiologista, diretor clínico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz-SP
4. representante da Associação de Diabetes Juvenil – ADJ Brasil
(paciente com alto risco cardiovascular)
(11) 3675-3266 / adj@adj.org.br

JUSTIFICATIVA

Faz-se necessário no Brasil, uma ampla discussão sobre as Doenças Cardiovasculares (DCV), o paciente de alto risco e as metas necessárias para controle de alguns problemas, como o alto colesterol, por exemplo, que é um dos mais sérios fatores de risco para essas enfermidades.

Panorama mundial das doenças cardiovasculares

As doenças cardiovasculares são as maiores causas de morte no mundo. Em 2010 elas foram responsáveis por 30% dos óbitos, custando cerca de mais de 850 bilhões de dólares para os governos.



CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

A estimativa da Organização Mundial da Saúde é que a situação piora. Até 2030 as doenças cardiovasculares serão responsáveis por uma proporção maior de morte nos países de renda média e baixa. Nas duas últimas décadas, o número de pessoas que morreram em decorrência de problemas do coração subiu em 13% nos países em desenvolvimento. Isso ocorre, principalmente, pelo aumento dos fatores de risco, como pressão alta, obesidade, tabagismo e consumo excessivo de sal. A educação da população, por meio da prevenção é uma forma de reduzir muito a disseminação das doenças cardiovasculares. Para isso, a OMS adotou um plano de ação que busca, até 2025, reduzir em 25% as mortes causadas por essa patologia.

No Brasil, apesar de as doenças cardiovasculares terem passado a ser um tema de discussão e ações governamentais em função de uma crescente divulgação dos dados dessas enfermidades, este cenário não tem mudado de forma efetiva. O que se observa é que as doenças cardiovasculares são responsáveis por 29,4% de todas as mortes registradas no país em um ano, significando que mais de 300 mil pessoas falecem anualmente, principalmente de infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Estudos mostram que 60% dessas vítimas são homens, com média de idade de 56 anos. A alta frequência do problema coloca o Brasil entre os 10 países com maior índice de mortes por doenças cardiovasculares no mundo. Sem contar que as mulheres passaram a apresentar também um número significativo de casos de doenças cardiovasculares, desmistificando a ideia de que as doenças cardiovasculares atingiam apenas os homens, com um número insignificante de casos entre as mulheres. Estatística obtida do banco de dados hospitalares do SUS mostram que em 2012 o sistema de saúde pública financiou 940.323 hospitalizações relacionadas às DCVs. Com isso, as condições cardíacas foram responsáveis por 8,3% de todas as hospitalizações e 18,6% de todo o reembolso de despesas hospitalares pelo SUS.

Soma-se a isso a falta de informação e conscientização da população, além das dificuldades de acesso ao sistema de saúde.

O Colesterol como principal causador das doenças cardiovasculares no Brasil

Tabagismo e lipídios anormais (colesterol alto) são fatores de risco modificáveis mais importantes para prevenção de infarto. Juntos, são responsáveis por dois terços do risco de infarto agudo do miocárdio.

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), cerca de 40% da população adulta e 20% dos jovens brasileiros têm níveis elevados de mau colesterol ou o colesterol ruim na corrente sanguínea. Tal fator é uma das principais causas de doenças cardiovasculares.

Nesse elevado grupo de pacientes, podemos destacar pacientes que se encontram em situação de risco ainda maior: aqueles que têm hipercolesterolemia familiar (HF). A HF é uma condição hereditária causada por mutações genéticas que levam a níveis de colesterol ruim marcadamente elevados, resultando em um risco de DCV prematura durante a vida 20 vezes elevado. Segundo a SBC, a HF



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

atinge cerca de 300 mil brasileiros, sendo que, apenas 3 mil já tiveram a HF detectada.

O que se busca com a realização de uma Audiência Pública nesta CSSF, ainda em 2016, é ampliar a discussão sobre o fato de que o aumento do mau colesterol é a principal causa das doenças cardiovasculares no Brasil.

Contamos, então, com a aprovação dos nobres pares para o presente requerimento.

Sala da Comissão, em _____ de 2016.

**ALEXANDRE SERFIOTIS
DEPUTADO FEDERAL
PMDB - RJ**